



Um profissional de sucesso

No Egito, na época dos Faraós, surge um funcionário exemplar que salva e enriquece a mais poderosa nação do mundo antigo. Funcionário esse que começou de forma bem peculiar sua carreira. Vendido como escravo pelos próprios irmãos ainda jovem é levado por mercadores de escravos à casa de um oficial da guarda do Faraó para servir. Temos que ver a narrativa bíblica sobre esse acontecimento.

Gn39.2 *O SENHOR estava com José, de modo que prosperou e passou a morar na casa do senhor egípcio.3 Quando este percebeu que o Senhor estava com ele e que o fazia prosperar em tudo que realizava, 4 agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo que possuía.5 Desde que o deixou cuidando de sua casa e de seus bens, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa de José.*

O relato bíblico é bem forte e expressivo, mas podemos destacar que em nenhum momento vemos que José precisou falar quem ele era e a qual Deus servia, pois, sua vida e dedicação ao trabalho falava por si só. Ele de fato era um testemunho vivo de ser um funcionário que chamaríamos hoje do “funcionário do mês”, só que em todos os dias e meses. Mas... nem tudo foram flores, em seu trabalho sofre assédio sexual por parte de sua chefe, a esposa de seu senhor. Injustamente foi lançado à masmorra, na prisão.

Gn39.21 *mas o SENHOR estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro.22 Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou o responsável por tudo que lá sucedia.23 O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José, porque o Senhor estava com José e lhe concedia bom êxito em tudo que realizava.*

Mesmo na prisão, em uma situação nada confortável torna-se um exemplo de funcionário, mas... até lá é novamente injustiçado, ao interpretar sonhos de dois dos prisioneiros (um é morto e o outro volta a seu cargo), José passa ainda mais 730 dias esquecidos na prisão, mais uma vez injustiçado. Durante esse período de injustiça não vemos relato nas Escrituras que ficou murmurando, lamentando ou questionando o Senhor. Continuou na sua trajetória de agradecer ao SENHOR e ao seu superior.

Ao final de dois anos, 730 dias conduzido ao homem mais importante do mundo antigo, o Faraó do Egito, nesta audiência precisa interpretar um sonho estranho e misterioso que o Faraó tem, mais uma vez podemos notar quem regia a vida deste funcionário de sucesso, responde ao Faraó : “...isso não depende de mim, mas **Deus** dará ao Faraó um resposta...”, “...**Deus** revelou ao Faraó o que ele está para fazer...”, “...**Deus** mostrou ao Faraó aquilo que ele vai fazer...” “... o sonho veio ao Faraó porque a questão já foi decidida por **Deus**...”. Em todas as respostas tinha a visão de quem era o verdadeiro Senhor da sua vida, e fez questão de transmitir isso ao Faraó do Egito.

Termine de ler a história de José e como ele deixou que o Senhor fosse com sua vida. Que o exemplo de José sirva para condução das nossas vidas não só na área profissional, pois José não tinha isso “departamentalizado”, sua vida era para servir ao Senhor, quer como escravo, como auxiliar de carcereiro, como “primeiro ministro” do Egito antigo.

